

RUA PROFESSOR GUSTAVO ENGE

Decreto-lei nº 389 de 23-06-1947

Aprovado pela resolução nº 741, de 1947, do Conselho Administrativo

Formada pela rua sem denominação do Cambuí
Início na avenida Coronel Silva Telles
Término na rua Antônio Costa Carvalho
Cambuí

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Manoel Alexandre Marcondes Machado.

GUSTAVO ENGE

O professor Nicolau Gustavo Vitor Andréa Enge, nasceu em Markard, província de Smáland, na Suécia, aos 09-setembro-1860 e faleceu em Campinas, aos 04-fevereiro-1934. Foi casado com a dinamarquesa Agnes Faurschou, com quem teve três filhos. Depois de haver completado o curso de madureza, matriculou-se na Universidade de Lund, diplomando-se em Filosofia, aos 16-setembro-1884. Após a conclusão do curso, embarcou para o Brasil, aqui aportando aos 14-setembro-1886, trazendo tão somente o enorme cabedal de conhecimentos científicos. Em seus primeiros dez anos de Brasil, lecionou nos melhores colégios da capital paulista, fundou em Franca o Colégio Francano, para a seguir, transferir-se para Jacareí, dando aulas no Colégio "Nogueira da Gama". Em 1895, foi dissolvida a Sociedade "Culto à Ciência", de Campinas, com todo seu acervo passando para o Estado. Este, no ano seguinte, com o propósito de manter seu funcionamento, colocou em concurso suas cadeiras. Gustavo Enge conquista a de Geografia e Cosmografia, sendo impedido de ocupá-la, por duas razões: não era brasileiro e o concurso foi anulado. Novo concurso é realizado, e o professor Gustavo Enge havendo novamente se inscrito, os demais candidatos desistiram, por reconhecerem a excepcional cultura do sueco e a incapacidade em derrotá-lo. Desta forma, Enge foi nomeado em novembro de 1896. A 16-maio-1899 foi também nomeado para reger a cátedra de Trigonometria, Mecânica e Astronomia, interinamente, na qual permaneceu até junho de 1900. Gustavo Enge não se limitou ao ensino dessas matérias, havendo lecionado inclusive, História da Civilização, História do Brasil, Física, Química, Latim, Grego e Alemão. A par de suas atividades no magistério, colaborou em jornais e revistas, além de proferir conferências, nas quais demonstrava sua desaprovção pelos métodos do ensino da Geografia no Brasil. Na revista do Centro de Ciências, Letras e Artes em diversos artigos publicados, manifestou seus pontos de vista sobre esse ensino, valendo-lhe o título de precursor da Geografia Científica no Brasil. Publicou: "Alguns Traços dos Sacrifícios da Cultura" e "Uma Geografia da América do Sul".



Decreto - lei N. 389, de 23 de junho de 1947

Denomina Professor Gustavo Enge, a uma rua da cidade

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. I, do decreto-lei federal n. 1.202, de 8 de abril de 1939,

DECRETA :

Art. 1.º — Fica denominada Rua Professor Gustavo Enge, a via pública, que, tendo início na Avenida Coronel Silva Teles, termina na Rua Antônio Costa Carvalho, nesta cidade.

Art. 2.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 23 de junho de 1947.

MANOEL ALEXANDRE MARCONDES MACHADO
Prefeito Municipal

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal,
em 23 de junho de 1947.

O Diretor,
ADMAR MAIA

(Aprovado pela resolução n. 741, de 1947, do Conselho Administrativo).

RUA PROFESSOR GUSTAVO ENGE

(Inicia na Avenida Coronel Silva Teles e termina na rua Dr. Antonio Costa Carvalho, no bairro do Cambuí)



O PROFESSOR GUSTAVO ENGE nasceu em Markard, província de Smaland, na Suécia, a 09 de setembro de 1860 e falecendo em Campinas, a 04 de fevereiro de 1934, tendo vivido no Brasil 48 anos dos quais 38 em nossa cidade.

Gustavo Enge depois de seu curso secundário, matriculou-se na Universidade de Lund, onde se diplomou em Filosofia, em 1884, com 24 anos de idade. Dois anos depois já estava no Brasil, isto em 1886. Depois de residir em várias cidades fixou-se em Campinas, onde se casou com a dinamarquesa Agnes Faurschou, em maio de 1903. Desse consórcio, teve os filhos Arne Ragnar, médico pediatra em São Paulo e ex-jornalista, Blenda Linea e Adela Ebba, também residentes na Capital (Dados de 1978).

Nomeado após concurso, em novembro de 1896, para a Cadeira de Geografia e Cosmografia, Gustavo Enge não se limitou, entretanto, ao ensino dessas matérias no Ginásio, que depois se tornou o Colégio Estadual "Culto à Ciência", hoje Escola de Segundo Grau (1978). Lecionou também Trigonometria, Mecânica e Astronomia, para o que fôra nomeado interinamente, em junho de 1899. Lecionou, inclusive, Historia Universal, Historia do Brasil, Física, Química, Latim, Grego e Alemão.

A par de sua atividade no magistério, Gustavo Enge colaborou em jornais e revistas. Na Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes em diversos artigos publicados expendeu seus pensamentos à respeito do ensino da Geografia no Brasil àquela época, valendo-lhe o título de precursor da Geografia Científica no Brasil. Proferiu diversas conferências, defendendo em todas a filosofia para fugir à rotina imperante em nosso país de limitar-se o aprendizado da Geografia à simples memorização.

(Do livro "Suecos no Brasil", de João Gualberto de Oliveira e do Suplemento do "Correio Popular", de 31-dezembro-1978, numa pesquisa de Benedito Barbosa Pupo).

DIÁRIO DO POVO

QUINTA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 1954



B. P. M. "Prof. E. M. Zink"
Campinas
Bibliotecário de Campinas

RUAS DA CIDADE

**GUSTAVO ENGE — Professor, rua
(Nicolau Gustavo Vitor Andréa Enge)**

Começa na rua Coronel Silva Teles e termina na rua Antonio Costa Carvalho, no Bairro do CAMBUI.

A denominação foi dada pelo Decreto-Lei n.º 389, de 23 de junho de 1947. Tem 8 metros de largura.

Dados Biográficos: O professor Nicolau Gustavo Vitor Andréa Enge nasceu em Markaryd, Província de Småland, na Suécia, aos 9 de setembro de 1860, e faleceu em Campinas, 4 de fevereiro de 1934.

Após completar o curso de madurez, matriculou-se na Universidade de Lund, diplomando-se em Filosofia, aos 16 de setembro de 1884. Concluído esse curso, embarcou para o Brasil, aqui chegando aos 14 de setembro de 1886, trazendo consigo apenas o seu cabedal de conhecimentos científicos. Passou a lecionar nos melhores colégios de S. Paulo. Não demorou muito na Capital do Estado, de onde se transferiu para a cidade de Franca, onde fundou o Colégio Francano. Não conseguindo radicar-se no Triângulo Mineiro, transferiu-se para a cidade de Jacareí, onde passa a lecionar no Colégio Nogueira da Gama.

Com a dissolução da Sociedade Culto à Ciência, em 1895, passou todo o acervo desta para o Estado e estando este interessado no funcionamento do referido Colégio, pôs em concurso as várias cadeiras. O Professor Gustavo Enge conquista a de Geografia e Cosmografia, todavia, não pode ocupá-la por não ser brasileiro, e também porque o concurso foi anulado. Novo concurso foi aberto e tendo o Professor Enge feito a sua inscrição, todos os demais candidatos desistiram, pois sabiam que não o derrotariam. Assim ele foi nomeado em novembro de 1896 para reger a cadeira disputada. A 16 de maio de 1899 foi nomeado para reger a cadeira de Trigonometria, Mecânica e Astronomia, nela permanecendo até 25 de junho de 1900. Assumiu, também, interinamente as cadeiras de História do Brasil, História Universal, Física, Química, Latim, Grego e Alenão.

Colaborou no Centro de Ciências, Letras e Artes e deixou diversos trabalhos intelectuais publicados em revistas e jornais, destacando-se o opúsculo "Alguns Traços dos Sacrifícios da Cultura e uma Geografia da América do Sul".

A.M.G